

Arrecadação de livros para reutilização

12



consumo responsável

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Para alcançar as metas deste ODS, precisamos de uma mudança coletiva nos padrões de consumo e produção, buscando a redução da pegada ecológica global sobre o meio ambiente. Isso significa que tanto empresas quanto governos precisam empregar esforços para um uso cada vez mais eficiente dos

recursos naturais. O mesmo vale para os consumidores, que podem adotar estilos de vida que estejam em mais harmonia com o meio ambiente. Isso passa pela valorização de uma vida menos consumista e hábitos como reciclagem e reuso de materiais.

RESUMO DA ATIVIDADE

Realizar uma campanha para a arrecadação de livros que possam ser reutilizados pelos alunos ao longo do ano letivo. Esses livros poderão ser doados à biblioteca da escola ou diretamente aos alunos, para que eles comecem a formar sua biblioteca em casa.

Como atividade opcional, a campanha também poderá abranger materiais escolares ou outros itens necessários para a instituição de ensino, como materiais didáticos ou brinquedos educativos.

Além de reduzir os gastos das famílias, esta atividade vai ajudar a disseminar a cultura do reaproveitamento, incentivar a conservação dos bens duráveis e o engajamento no cuidado dos materiais.

PÚBLICO RECOMENDADO

Na campanha de arrecadação, você poderá envolver:

- Outros voluntários e colegas de trabalho;
- Pais, professores e alunos;
- A comunidade do entorno;
- Empresários locais.

MONTE AQUI SEU CRONOGRAMA

- [] **PASSO 1:** Apresentar a proposta à escola.
- [] **PASSO 2:** Engajar os professores e organizar a atividade.
- [] **PASSO 3:** Arrecadação e entrega dos livros.
- [] **PASSO OPCIONAL:** Arrecadação de outros materiais.
- [] **PASSO 4:** Divulgação
- [] **PASSO 5:** Realizar a divulgação.

PREPARE-SE



[Passo-a-passo completo](#)



[Informações para o facilitador](#)



[Referências para o facilitador](#)

1. Passo-a-passo completo

PASSO 1 Apresentação e planejamento da ação

Entre em contato com a instituição e agende uma conversa para a apresentação e planejamento da proposta*. Possivelmente, a articulação será encaminhada com a coordenação pedagógica, que poderá indicar professores, estudantes e turmas mais adequadas para a atividade.

Nesta conversa, não se esqueça de:

- Levar a proposta por escrito: pergunte como são feitas as aquisições dos livros na instituição (isso pode acontecer através do [Programa Nacional Biblioteca da Escola \(PNBE\)](#) ou pelas Secretarias de Educação), se já acontece alguma ação de coleta de livros e se faz sentido realizá-la;
- Definir o período para a campanha de arrecadação: um bom momento pode ser o final das aulas do ano vigente e a entrega pode ficar para o início do ano seguinte. A escola deverá definir a data para a ação a fim de que o voluntário possa programar-se;
- Salientar os objetivos da atividade, que são:
 - Reforçar o acervo de livros da escola e/ou dos alunos;
 - Disseminar a cultura de reaproveitamento e a conservação dos bens duráveis;
 - Ajudar a reduzir os gastos das famílias.
- Acordar o papel de cada um na realização da atividade, conforme sugestão abaixo:
 - O voluntário: propõe e executa a atividade em parceria com a escola.
 - A escola: garante o envolvimento de professores e apoia a realização do evento.
 - Alunos, famílias e comunidades: participam da arrecadação.
- Pedir autorização para filmar ou fotografar a atividade.

PASSO 2 Engajamento dos professores e organização

Preparação da conversa com os alunos

Agende uma conversa com o(s) professor(es) indicado(s). Pode ser interessante contar com a participação de professores de ciências, que poderão aproveitar a oportunidade para apresentar aos alunos como os recursos naturais são utilizados no processo de produção de bens que utilizamos em nosso dia a dia e explicar os impactos ambientais de nossas decisões de consumo. Nessa fala inicial, é importante reforçar a necessidade de cuidar e preservar tudo o que compramos, pois qualquer item em bom estado poderá futuramente ser aproveitado por outras pessoas (livros, roupas, sapatos, brinquedos, etc.).

Caso o professor não tenha disponibilidade, você poderá fazer essa apresentação, citando inclusive as iniciativas do próprio Santander relacionadas à gestão de recursos naturais e resíduos. Você poderá relatar, por exemplo, as medidas para o uso eficiente e responsável de recursos naturais que impactam o seu dia-a-dia na empresa, como o uso de impressão frente e verso para economia de papel. Comente também como essa experiência no trabalho levou a mudanças de hábitos dentro de casa. No item 2 deste documento ([Informações para o facilitador](#)) você encontra as informações para preparar a sua apresentação.

Tenha em mente que o objetivo dessa fala inicial é dar sentido à campanha para a reutilização de materiais, indo além da economia financeira para a escola e para as famílias dos alunos.

Definição do destino dos livros arrecadados

As obras poderão reforçar a biblioteca da instituição ou serem doados diretamente aos alunos, para que eles comecem a formar sua própria biblioteca em casa. Caso a escola também opte por incluir livros didáticos na campanha, é importante definir como será feita a distribuição. Vocês podem, por exemplo, listar os títulos e quantidades arrecadados pedir para que os interessados compareçam para retirada no dia agendado. A distribuição pode ser feita por ordem de chegada.

Outra possibilidade é criar uma biblioteca comunitária na lanchonete ou outro espaço de circulação geral. Organize as obras em estantes e coloque uma placa com as regras de uso, incentivando os alunos a cuidarem coletivamente do acervo e garantindo que sempre tenham livros novos chegando. Livros voltados para o público adulto podem compor uma estante comunitária na sala dos professores. Se esta for a opção escolhida, inspire-se no movimento "BookCrossing" (mais informações no item [Informações para o facilitador](#)).

Podem, ainda, ser arrecadados livros para doação para instituições da região. Nesse caso, levante o local mais adequado (uma creche, uma entidade de apoio a crianças com deficiência, um asilo, um hospital...). Entre em contato (você e outra pessoa da escola envolvida) por telefone com esses lugares e, após demonstração de interesse pela doação, levante as seguintes informações:

1. Existe um acervo?
2. Quais as condições do mesmo? Em que espaço está, quem cuida e como ocorre o acesso dos usuários?
3. Qual a necessidade específica do local? Faixa etária, nível de escolaridade, situação de uso (durante a internação, no caso dos hospitais, na recepção, na sala de espera, etc.)

Definição dos livros que serão arrecadados

É importante que todos os livros doados estejam em bom estado e sejam adequados para o público que irá recebê-los. Prepare, com a ajuda de um professor, uma lista de títulos que a biblioteca ainda não possui ou que seriam mais interessantes para os alunos. Você pode utilizar como base:

- Listas de livros recomendados pelo MEC;
- Obras referenciadas nas últimas provas do ENEM;
- Obras infanto-juvenis, didáticas e paradidáticas vencedoras das [últimas edições do Prêmio Jabuti](#).

Engajamento dos doadores para a campanha

Nessa mesma conversa, combine como será feito o engajamento dos públicos que participarão da arrecadação dos livros. Para cada público você poderá adotar uma estratégia diferente:

- **Outros voluntários e colegas de trabalho:** podem ser engajados por e-mail ou pelo Portal do PEB. Eles poderão doar livros que possuem em casa ou comprar livros usados previamente selecionados em uma loja on-line. Duas boas opções são www.estantevirtual.com.br e www.amazon.com.br, onde você pode inclusive montar uma lista de sugestões para divulgar os livros desejados. Outra atividade que os voluntários poderão desempenhar é uma força-tarefa para apagar anotações feitas nos livros e encapá-los antes da doação.

- **Pais, professores e alunos:** podem ser engajados por meio de uma circular ou de cartazes confeccionados para a divulgação da atividade. Além de doarem livros que possuem em casa, eles podem se voluntariar para participar da coleta e distribuição do que foi arrecadado. Caso a instituição opte por uma biblioteca comunitária, eles também podem participar da montagem da estante e definição das regras de uso.
- **Comunidade do entorno:** podem ser engajados por meio de cartazes colocados em frente à escola ou em locais de grande circulação (padarias, salões de cabeleireiro, mercadinhos, etc.). Providencie uma caixa para deixar na entrada da escola, onde as pessoas poderão deixar os livros que desejam doar.
- **Empresários locais:** neste caso é melhor que o voluntário, professores, pais ou alunos que estejam participando da campanha façam o engajamento pessoalmente. Os donos de empreendimentos locais podem participar divulgando a campanha para a comunidade, doando livros usados ou comprando livros usados nas lojas on-line selecionadas.

Definição do prazo

Estipule com a escola um prazo considerado razoável para que aconteça a sensibilização de todos e a arrecadação propriamente dita.

ANTES DE FALAR COM O PROFESSOR, INSPIRE-SE

Nesta reportagem produzida pelo Movimento Ambiental, um canal no YouTube mantido pelo Centro de Produção da Justiça Federal (CPJUS), você vai ver como e por que os pais estão optando pelos sebos na hora de comprar os livros que os filhos vão usar ao longo do ano. Além de economia para o bolso, a decisão também está relacionada a uma maior consciência ambiental. [VÍDEO](#)

PASSO 3 Realização da campanha

Apresentação da proposta aos alunos

Combine um momento para ir às salas apresentar a proposta. Como sugerido no planejamento, é importante a contextualização da iniciativa, que deve compor uma gama de ações contra o desperdício em todo e qualquer ambiente, começando pela escola. Não se esqueça de explicitar a importância de doações em excelentes condições de uso e o perfil dos livros que serão arrecadados.

Envolve os alunos na divulgação da campanha através de cartazes na escola/comunidade e comunicados aos pais. Eles serão os porta-vozes da mensagem na família e os responsáveis pela coleta dos livros entre seus conhecidos.

Avaliação e distribuição do que foi arrecadado

Depois de finalizado o prazo de arrecadação, avalie o estado e a adequação dos livros ao propósito da campanha. Junto com a escola, verifique se é necessário fazer alguma adequação ao processo de distribuição combinado anteriormente. Se possível, envolva representantes dos alunos nessa etapa final. Na entrega dos livros, faça o registro fotográfico para posterior exposição na escola.

PASSO 4 Divulgação da atividade

Posteriormente, a iniciativa poderá ser matéria no jornal interno, informativo ou blog da instituição. Não se esqueça de publicar a atividade no [Portal do PEB](#), registrando inclusive os resultados da experiência. Para isso, basta criar uma Ação Voluntária dentro da Ação Mãe.

PASSO OPCIONAL Arrecadação de materiais escolares

Sugira que a escola realize uma campanha para arrecadar outros materiais, como mochilas, réguas, estojos, etc. Aqueles que estiverem em bom estado poderão ser distribuídos para crianças de famílias com maior dificuldade de aquisição dos mesmos.

2. Informações para o facilitador

*A melhor maneira de
prever o futuro é criá-lo.
Peter Drucker*

Consumo e meio ambiente

Embora o ser humano possua a capacidade de criar e transformar o seu ambiente, produzindo riqueza e conhecimentos por meio da ciência e tecnologia, percebemos nas últimas décadas que esse processo está intimamente ligado à deterioração de recursos ambientais.

A escalada do consumo tem afetado radicalmente a qualidade de vida de todos os seres pela contaminação da água, do ar, do solo, da extinção de diversas formas de vidas animais e vegetais e da extração desenfreada de recursos minerais.

Ou seja, embora o ser humano seja dotado de grande capacidade de criação e solução de problemas, isso não tem garantido uma relação saudável com o espaço em que vive, nem com os diferentes povos e espécies animais e vegetais que ocupam a Terra.

Portanto, é fundamental é compreender que a questão ambiental não é uma pauta restrita somente a ambientalistas, cientistas ou biólogos. Ela está largamente relacionada ao modelo econômico e estilos de vida mundialmente adotados, e suas consequências afetam todos nós, particularmente as populações mais pobres.

Uma das formas de enfrentarmos esse problema é a educação. Todos podem e devem envolver-se em processos de educação ambiental, considerando os princípios de respeito à vida e de cooperação. É urgente a sensibilização e mobilização para mudanças de comportamentos

que vêm progressivamente contribuindo para a degradação do meio ambiente.

Dois aspectos nesse processo precisam ser levados em consideração:

- Nem sempre as pessoas reconhecem os efeitos provocados pela destruição dos recursos naturais e sua relação com ações individuais;
- Em geral, as pessoas não sabem como podem se organizar coletivamente a fim de colaborar e acionar seus direitos para a solução de problemas locais.

Diagnosticar problemas, buscar informações, articular-se a outros atores e propor soluções são conceitos-chave no tocante a essa questão.

Repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar

“Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” é uma das metas colocadas pelo [12º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável](#).

E isso só é possível se todo cidadão, independentemente de classe social, colocar em prática os “5 Rs” do consumo consciente: São eles:

1. **Repensar.** Este R é um convite à reflexão sobre os hábitos de consumo e descarte. Será que realmente preciso comprar isso? Será que estou comprando por impulso ou desperdiçando meu dinheiro com coisas que

não preciso? Será que fazer essa compra vai realmente me fazer mais feliz? Ao invés de comprar algo novo, posso reaproveitar algo usado? O que vou fazer com as coisas que já não uso mais? Reaproveitar, doar, levar para reciclagem ou jogar no lixo comum? Essa reflexão inicial pode ser amparada por dados que mostrem o tamanho do problema envolvido no processo de compra e descarte.

2. **Reduzir.** Neste R, já começamos a partir para a ação. A ideia não é deixar de consumir, mas consumir menos e dar preferência aos itens de menor impacto ambiental, maior durabilidade ou possibilidades de reaproveitamento. Veja alguns exemplos: comprar produtos que sejam recicláveis ou que tenham embalagens que permitam a futura compra de refis; escolher produtos que tenham menos embalagens ou embalagens econômicas ou retornáveis; comprar a granel; evitar ao máximo de desperdício de alimentos; preferir as pilhas recarregáveis, lâmpadas e eletrodomésticos eficientes; preferir as roupas, brinquedos ou equipamentos de qualidade e boa procedência, que não estragarão logo no primeiro uso; evitar as sacolinhas de supermercado colocando as compras em mochilas ou ecobags.
3. **Recusar.** É recorrente a divulgação de nomes de empresas envolvidas em desastres ambientais, uso de mão-de-obra escrava ou infantil e que utilizam materiais não recicláveis ou prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. Recusar os produtos dessas empresas é uma forma de cobrar maior responsabilidade empresarial. Prefira os produtos de empresas comprometidas com o meio ambiente, os direitos humanos e as legislações locais.
4. **Reutilizar.** Ao reutilizar, você está ampliando a vida útil do produto, além de contribuir para a redução da extração de novas matérias-primas. O ideal é que tanto os produtos quanto as embalagens tenham a maior vida útil possível. Para isso, você pode tanto adquirir itens usados (seja trocando ou comprando em feiras e brechós) quanto cuidar bem dos itens novos que comprou, garantindo que eles tenham vida longa e possam ser aproveitados por outras pessoas futuramente.

Veja alguns exemplos: utilizar os dois lados do papel, trocar ou vender roupas e brinquedos usados, transformar embalagens em itens úteis e criativos, doar móveis e eletrodomésticos para entidades assistenciais como o [Exército da Salvação](#), etc.

5. **Reciclar.** Dar a destinação correta ao lixo reciclável ajuda a reduzir o consumo de água, energia e matéria-prima, além de gerar trabalho e renda para os trabalhadores de cooperativas e empresas de reciclagem. Se na sua cidade ou bairro a prefeitura ainda não oferece a coleta seletiva, é possível adotar duas atitudes: (i) organizar a comunidade e cobrar as providências ao órgão responsável; (ii) buscar pontos de coleta ou cooperativas que atuam na sua cidade e combinar uma maneira de levar os materiais até lá.

Ao colocar os “5 Rs” em prática, geramos diversos benefícios econômicos, sociais e ambientais:

- Redução e controle do orçamento familiar, pois quem consome de maneira consciente evita compras por impulso ou desnecessárias.
- Diminuição da quantidade de lixo que é jogada na natureza. Consequentemente, a cidade também economiza com o transporte de lixo e manutenção de aterros.
- Diminuição da quantidade de energia e de extração de matéria-prima necessária para a produção de novos itens, pois com a reciclagem muitos materiais podem ser reaproveitados.
- Geração de trabalho e renda por meio das cooperativas e empresas de reciclagem.

Como este debate começou

Até meados do século XX inúmeros países acreditavam que os recursos ambientais eram fontes inesgotáveis. Conforme os problemas foram surgindo – como rios e lagos secos ou contaminados, fortes ondas de calor e fenômenos de inversão térmica – lideranças de vários países perceberam que seria necessário organizar uma

convenção que propusesse uma ajuda mútua entre países.

Foi nesse contexto que nasceu a primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente, em Estocolmo, na Suécia. O encontro causou fissuras nas opiniões dos dirigentes públicos e dos setores privados. De um lado, havia o interesse dos países em desenvolvimento em defender o “desenvolvimento a qualquer custo”. De outro, países desenvolvidos defendiam o “desenvolvimento zero”.

Em meio a discussões, impasses e apresentações de pesquisas, a pedido do [Clube de Roma](#) um grupo de cientistas produziu um importante relatório, intitulado *Os Limites do Crescimento*, no qual foram descritas situações ameaçadoras que a humanidade e o planeta vivenciarão no futuro. O documento sugeria que, se a humanidade continuasse a consumir os recursos naturais como na época, eles se esgotariam em menos de 100 anos.

Conheça o “BookCrossing”

Com o lema “Leia, Registre, Liberte”, o movimento chamado “BookCrossing” começou em 2001 nos Estados Unidos e já existe no mundo inteiro, inclusive aqui no Brasil.

A proposta é deixar um livro num local público, para ser encontrado e lido por outro leitor, que por sua vez deverá fazer o mesmo. O objetivo da iniciativa é “transformar o mundo inteiro numa biblioteca”, universalizando o acesso à cultura e à leitura.

Há 65 pontos de BookCrossing no Brasil. Saiba mais aqui: <http://www.bookcrossing.com.br/>

Em abril de 2017, o programa Fantástico, da Rede Globo, espalhou livros no metrô, ônibus e praças em todo o Brasil e filmou a experiência das pessoas na relação com esses livros. O resultado mostrar que ler também tem a ver com a criação de oportunidades: <https://goo.gl/z1c0GA>.

Referências para o facilitador

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis
<http://www.agenda2030.com.br/meta.php?ods=12>

Vídeo resumo publicado pela ONU Brasil:
<https://goo.gl/bH9eBa>

Site do Clube de Roma (em inglês)
<http://www.clubofrome.org/>

Infográfico “A rota do lixo”, produzida pelo CEMPRE
<https://goo.gl/EWNGr0>

Tempo de decomposição dos materiais

<http://www.setorreciclagem.com.br/3rs/qual-o-tempo-de-decomposicao-dos-materiais/>

Dados sobre reciclagem no Brasil em reportagem do Blog do Planeta
<https://goo.gl/fYcjMH>

Apenas três em cada dez brasileiros são consumidores conscientes, mostra SPC Brasil
<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1757>